

Análise do Potencial Didático de Alguns Vídeos do TV Escola

Pedro Ivo da Silva Maia (IC)¹ e Joice Aguiar Baptista (PQ)^{1*}. *joice@unb.br

¹Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília (DF)

Palavras Chave: TV Escola, Vídeos Educativos

Introdução

O TV Escola leva aos professores uma série de programas e informações qualificadas que não circulam, normalmente, pelas televisões comerciais, e são disponibilizados em videotecas da Secretaria de Educação de cada Estado¹. No entanto, com relação ao conteúdo específico destes programas, há pouca clareza em seus catálogos, o que dificulta para o professor a escolha adequada dos vídeos. Este trabalho consiste na elaboração de sinopses de vídeos do TV Escola com o objetivo principal de contribuir com os professores de Química na sua utilização dentro de uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

Resultados e Discussão

Foram analisados oito programas, sendo cinco realizados pela TV Ontário (Canadá, 1997), dirigidos por Caroline Voitorici, da série “**Por que será?**”: Bebidas Alcoólicas; O Mar Salgado; Sabores Artificiais; Xampu e O Céu Azul; dois da Discovery Channel (EUA, 1995/96), dirigidos por Peter Nichols, da série “**Ultraciência**”: Combatendo o Fogo e Um Caso de Assassinato; e um realizado pela Gilgamesh/La Cinqüième (França, 1996), direção de Bernard Choquet, da série “**A Saga do Prêmio Nobel**”: A Teoria Quântica².

Além das sinopses (**O que contém**), foi feita uma avaliação da contribuição e das possibilidades de aplicação dos filmes apresentados no processo de ensino-aprendizagem (**Por que interessa**), destacando-se o grau de interdisciplinaridade e contextualização. Para se ter uma idéia do trabalho elaborado é apresentada abaixo a análise feita para o vídeo “Xampu”, o qual tem duração de 5’ e 25”.

O que contém - O filme inicia com duas perguntas: “Por que os olhos ardem em contato com xampu?” e “Qual o segredo dos xampus anti-lacrimais?”. Para responder a estas perguntas explora as substâncias encontradas no xampu que provocam ardência nos olhos, os “surfactantes”. O surfactante é um detergente e seu uso é justificado como ingrediente emulsionante de óleo e água explicando a formação de micelas. Retorna, então, à questão de como os “surfactantes” estão relacionados com a ardência nos olhos. Explora os olhos, explicando porque piscamos, a composição, a função das lágrimas e a ação do surfactante detectado pelo sistema nervoso com a ardência.

Relata que os xampus anti-lágrimas também contêm surfactantes do tipo “anfótero”. E explica porque estes não provocam a sensação de ardor.

O vídeo finda explicando porque os xampus não possuem “surfactantes anfóteros”. A justificativa é o preço e a falta de espuma, pois os consumidores querem que os xampus façam espuma, acreditando que esta propriedade está relacionada com a limpeza.

Por que interessa - É um ótimo vídeo e apresenta boas possibilidades para explorar conteúdos da Química e da Biologia. Na Química, pode ser utilizado para explicar a formação de micelas, influência do tamanho das partículas, bem como para introduzir os conceitos de sabões e detergentes. Na Biologia, poderia ser usado numa explicação sobre as funções e o funcionamento de glândulas e dos neurotransmissores.

Cabe ainda ressaltar que é um vídeo dublado e que apresenta algumas falhas na tradução como, chamar os surfactantes de “surfactantuns” e anfóteros de “anfotéricos”. Fora estas pequenas falhas, o vídeo cumpre muito bem seu papel informativo. O vídeo explora a questão das pessoas associarem a limpeza dos cabelos à espuma, fenômeno sem fundamento, mostrando como uma mercadoria pode ter suas propriedades modificadas para atender aos desejos do consumidor. Além disso, informa como o preço está diretamente ligado à falta de xampus mais adequados. Deste modo, o programa se mostra como um material bastante interdisciplinar.

Conclusões

Todos programas analisados possuem um elevado potencial didático a ser explorado, cumprindo seu papel na contextualização e interdisciplinaridade. Os vídeos da série “**Por que será?**” apresentam a vantagem de terem menos de nove minutos de duração, permitindo a exibição e discussão durante a mesma aula. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o uso de filmes do TV Escola para o ensino.

Agradecimentos

À Secretaria de Educação do DF e à FINEP.

¹ www.mec.gov.br/seed/tvescola, acessado em 06/2005.

² TV Escola: Guia de Programas/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2002.